

## Educação para a paz e Educação Física: Práticas inclusivas associadas aos valores no Ensino Fundamental I

 <https://doi.org/10.56238/sevned2024.009-003>

### João Paulo Kaiut

Prof. Esp.  
Mestrando do Programa Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFE / UEPG. Grupo de Estudos Cultura de Paz, Educação para a Paz e Processos Sociais (UEPG).  
E-mail: jpkaiut@gmail.com

### Juliane Rocio Quirino Dias

Prof<sup>a</sup>. Esp.  
Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFE / UEPG. Grupo de Estudos Cultura de Paz, Educação para a Paz e Processos Sociais (UEPG).  
E-mail: julianesdc@hotmail.com

### Nei Alberto Salles Filho

Prof. Dr.  
Orientador. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Núcleo de Educação para a Paz (UEPG). Grupo de Estudos Cultura de Paz, Educação para a Paz e Processos Sociais (UEPG).  
E-mail: neiuepg@gmail.com

### Carolina Paioli Tavares

Prof<sup>a</sup>. Dra.  
Orientadora. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).  
E-mail: cpaioli@uepg.br

## RESUMO

A Educação Física tem função primordial na inclusão escolar, promovendo diversidade cultural e interação entre os alunos através de práticas corporais variadas, capaz de desenvolver habilidades físicas, a disciplina pode abordar de forma prática os valores humanos, os valores olímpicos e paralímpicos, indo além do aspecto físico e contribuindo para uma educação inclusiva e holística. Rever a prática, buscar novas estratégias pedagógicas é essencial para o processo de ensino-aprendizagem em busca de um ambiente inclusivo. O presente relato teve como objetivo aplicar atividades pedagógicas inclusivas nas aulas de Educação Física que visem os valores humanos sob a ótica da Educação para a Paz. Para Callado (2004) a educação para a paz é um processo contínuo de educação de valores, que se manifestam através do comportamento das pessoas ou grupos sociais. A prática pedagógica caracteriza-se, quanto aos fins, como de caráter exploratório e qualitativo, para tanto utilizou-se como referencial bibliográfico os seguintes temas de estudos: Modalidades Paralímpicas; Valores Paralímpicos; Valores Humanos; Jogos Cooperativos. Este trabalho foi desenvolvido nas aulas de Educação Física em duas escolas distintas. A primeira sendo a Escola Prof<sup>a</sup>. Zahira Catta Preta Mello e contou com prática de maneira inclusiva, baseado no ensino colaborativo, aplicando-se os conteúdos dos componentes curriculares voltados de maneira transversal aos valores humanos sob a ótica da educação para a paz e atividades. Para os alunos do 1º ciclo as práticas foram: atletismo paralímpico, bocha adaptada. Já os alunos do 2º ciclo vivenciaram a unidade temática esportes através do basquetebol em cadeira de rodas, goalball, handebol em cadeira de rodas, voleibol sentado e confecção de cartazes. Na segunda escola, Escola Dona Dilma Mafra, aplicou-se a quatro turmas de 5º ano do ensino fundamental, atividades de jogos e brincadeiras com enfoque no aspecto cooperativo, bem comum da equipe, amizade, respeito e excelência. Além de atividades de esportes adaptadas com regras que permitissem enfatizar os valores educacionais, como alegria do esforço, jogo limpo, busca pela excelência, e respeito pelos outros. A presente pesquisa trouxe através a prática na Educação Física a visão do desenvolvimento do aluno além das capacidades intelectuais, ampliando a discussão sobre os valores humanos e educacionais, no viés da Educação para a Paz, no tocante de enxergar o aluno como ser em evolução e valorizar os sentimentos e emoções, levando em consideração que a educação se realiza em diferentes instâncias. Contudo, conclui-se que os alunos neste período vivenciaram as modalidades esportivas e compreenderam a importância da colaboração, cooperação e valores humanos para uma sociedade mais inclusiva promovendo a educação para a paz.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Educação para a Paz, Educação Física Inclusiva, Modalidades Paralímpicas, Valores Humanos.



## 1 INTRODUÇÃO

A disciplina de educação física é crucial para a formação integral dos alunos, abordando não apenas suas capacidades motoras e físicas, como também os aspectos holísticos culturais e emocionais. A socialização durante as aulas promove um ambiente inclusivo e menos violento, contribuindo para a educação para a consolidação da paz na escola. Desta maneira, o objeto da pesquisa são as inserções pedagógicas inclusivas nas aulas de educação física, das séries iniciais do ensino fundamental de duas escolas públicas de municípios distintos. A seleção das escolas ocorreu devido ao fato de serem locais de trabalho dos pesquisadores, os quais também estão participando do mestrado profissional em rede de educação inclusiva (PROFEI) na Universidade Estadual de Ponta Grossa. A pesquisa foi realizada durante a execução das disciplinas do programa de mestrado.

O presente trabalho tem como objetivo geral aplicar atividades pedagógicas inclusivas, nas aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental, que visem os valores humanos sob a ótica da Educação para a Paz. Como complemento há os objetivos específicos de promover um ambiente inclusivo nas aulas de Educação Física por meio das modalidades paralímpicas; estabelecer práticas que incentivem os valores humanos nas aulas de Educação Física e fomentar uma cultura de paz por meio de práticas educativas inclusivas.

A Educação Física tem função primordial na inclusão escolar, promovendo diversidade cultural e interação entre os alunos através de práticas corporais variadas, conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018). Além de desenvolver habilidades físicas, a disciplina pode abordar de forma prática os valores humanos, os valores olímpicos e paralímpicos, indo além do aspecto físico e contribuindo para uma educação inclusiva e holística.

É preciso pensar sempre em boas práticas a serem realizadas no ambiente escolar e a disciplina de Educação Física não pode ficar fora deste cenário. Para isso, é necessário fundamentar no diálogo as ações na escola, portanto. As ações no trabalho, pensando nos diversos, terá êxito se buscarmos sempre as construir no coletivo e utilizando-se do diálogo e da visão libertadora. Freire (1987, p.46) remete o diálogo e a confiança como relação, “ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia”.

A escola ao pensar no coletivo, deve buscar projetos interdisciplinares para atingir a demanda dos conteúdos para todos os alunos, exemplos estes são os projetos de leitura, projetos de artes, projetos de dança e música, projetos esportivos, projetos inclusivos pensando na relação alunos e professores, alunos e familiares. Outra possibilidade são projetos envolvendo a comunidade na escola, sendo realizados em horários de aula ou aos finais de semana.

Partindo deste pressuposto, de trabalhar com projetos interdisciplinares, é importante abordar temas transversais como o eixo da Cultura de Paz, baseado em projetos de educação em valores humanos, pensando sempre no trabalho com os diversos e proporcionando a equidade na escola. Como



proposta de projeto eficaz, com resultados na escola, Salles Filho (2019, p.261) menciona dois programas voltados para a educação em valores humanos, o primeiro deles é o Programa Vivendo Valores em Educação (Vive) e o segundo é o Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH). Ambos, com metodologias e práticas fundamentadas para o trabalho educacional, integrado de maneira dialógica, abordando os valores de forma pedagógica, possibilitando o trabalho com os diversos.

Entre os valores do Programa Vive, definidos por Tillman (2004) estão: paz, respeito, amor, tolerância, honestidade, humildade, cooperação, felicidade, responsabilidade, simplicidade, liberdade, união. Enquanto os valores olímpicos e paralímpicos são, respectivamente: excelência, amizade, respeito, coragem, determinação, inspiração e igualdade. Valores estes de fácil aplicabilidade nas aulas de Educação Física, podendo ser implementados de maneira prática, com uma efetiva percepção prática dos valores humanos.

Portanto a Educação para a Paz, abordada na perspectiva inclusiva nas aulas de Educação Física tem papel fundamental na formação de cidadão crítico, baseados em valores humanos como ferramenta em busca de uma sociedade igualitária. Para Callado (2004, p.53) “a Educação para a Paz é um processo contínuo de educação de valores, que se manifestam através do comportamento das pessoas ou grupos sociais.”

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa desenvolveu-se em decorrência de estudos do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) com ênfase da disciplina de fundamentos da educação inclusiva, e por se tratar de um programa de rede nacional, a pesquisa foi realizada em duas escolas municipais de estados distintos. Sendo a Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello, na cidade de Ponta Grossa, Paraná, denominada como *escola 1*, onde as intervenções pedagógicas foram realizadas durante as aulas de Educação Física, nas séries iniciais do ensino fundamental. Contou com a participação de estudantes da faixa etária de 6 a 10 anos, nas turmas do 1º ao 5º ano, totalizando aproximadamente 450 alunos.

A segunda participante foi Escola Básica Municipal Dona Dilma Mafra, localizada na cidade de Bombinhas em Santa Catarina, denominada *escola 2*, onde as intervenções foram realizadas nas turmas de 5º ano do ensino fundamental, na disciplina de Educação Física, totalizando a participação de aproximadamente 110 alunos divididos em 4 turmas.

A prática pedagógica caracterizou-se, quanto aos fins, como de caráter exploratório e qualitativo. Para tanto, utilizou-se como referencial bibliográfico os seguintes temas de estudos: Educação Inclusiva; Educação para a Paz; Modalidades Paralímpicas; Valores Olímpicos; Valores Paralímpicos; Valores Humanos; Jogos cooperativos. Para obter os dados necessários, foram utilizados



como instrumentos metodológicos: a observação participante, registros fotográficos, atividades escritas e práticas realizadas durante as aulas de Educação Física.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática foi realizada de maneira inclusiva e baseada no ensino colaborativo, aplicando-se os conteúdos dos componentes curriculares voltados de maneira transversal aos valores humanos sob a ótica da Educação para a Paz. Na *escola 1* para os alunos do 1º ciclo as práticas foram: as diversas provas do atletismo paralímpico, bocha adaptada. Enquanto os alunos do 2º ciclo vivenciaram a unidade temática esportes por meio do basquetebol em cadeira de rodas, futebol de cegos, goalball, handebol em cadeira de rodas, voleibol sentado. Além das atividades práticas, os alunos realizaram atividades escritas, desenhos e cartazes contextualizando a relação de inclusão e os valores olímpicos, paralímpicos e valores humanos.

Os conteúdos foram aplicados durante as aulas no segundo semestre de 2023 e estão de acordo com o ciclo escolar, conforme a Base Nacional Comum Curricular (2018), seguindo a tabela de conteúdos e habilidades do Referencial Curricular de Ponta Grossa (2020). As atividades foram adaptadas, mas inicialmente apresentadas de maneira convencional, conforme o referencial curricular, posteriormente realizando os esportes adaptados, baseado no ensino colaborativo, onde os alunos realizaram a prática de tutoria, auxiliando os demais na prática pedagógica e exercendo os valores humanos, promovendo o respeito mútuo, a solidariedade, a empatia e igualdade como valores fundamentais. Desta forma, o ensino colaborativo é uma forma concreta de proporcionar a inclusão escolar, cujas características consistem no fato de os professores trabalharem juntos, dividirem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar os procedimentos de ensino a um grupo heterogêneo de estudantes e compartilharem objetivos, expectativas e frustrações no processo de ensino-aprendizagem e escolarização dos estudantes (Ferreira *et al.*, 2007 *apud* Zabároski *et al.*, 2017, p.126).

Na *escola 2* as atividades foram realizadas no segundo semestre de 2023, nas aulas de Educação Física, alinhadas aos conteúdos norteados pela Base Nacional Comum Curricular (2018), e a Proposta Curricular Municipal de Bombinhas, contemplando o planejamento anual da disciplina de Educação Física nos componentes de *jogos e brincadeiras da cultura popular*: brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana) e *esportes*: esportes de campo e taco, esportes de rede/parede e esportes de invasão.

As atividades de jogos e brincadeiras ganharam enfoque no aspecto cooperativo, as quais eram realizadas com o objetivo de gerar o bem comum da equipe, a amizade, respeito e excelência. Nas atividades de esportes foram adaptadas com regras que permitissem enfatizar os valores educacionais, como alegria do esforço, jogo limpo, busca pela excelência, e respeito pelos outros. Ressalta-se a importância da vivência de valores a fim de colaborar para a construção de atitudes que sejam como

exemplos multiplicáveis no dia-a-dia, na formação dos alunos e respeito a princípios éticos e sociais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as práticas pedagógicas e realização de atividades vários foram os relatos durante a observação participante. No entanto, é importante destacarmos alguns registros dos trabalhos escritos dos alunos dos 4º e 5º anos da escola 1, no qual compreenderam a importância dos valores e da inclusão nas aulas de Educação Física. Entre os relatos é importante destacarmos algumas frases dos alunos, entre as quais: “a inclusão é respeitar as dificuldades e as diferenças das pessoas;” “ igualdade é se colocar no lugar do outro e respeitar, não julgar e sim ter respeito e amizade;” “aprendi que os valores como paz, amor, respeito e cooperação são importantes para incluir a todos;” “a coragem, o respeito e a honestidade são importantes, principalmente para os jogos paralímpicos, pois com isso todo mundo tem direitos iguais.”

Na escola 2, os alunos conseguiram entender os objetivos das atividades, de forma gradual, pois num primeiro momento agiram instintivamente com competição. Gradualmente, foram colaborando com as equipes e ao final perceberam o valor da cooperação. Em feedback por meio de roda de conversa, os alunos relataram sobre o valor de equipe, participação de todos, que não se vence na individualidade, que é necessário contribuir com o outro para o bem comum. Em registro escrito, realizado com os alunos da escola 2, ao final da pesquisa, a proposta foi que descrevessem os sentimentos, ou impressões e aprendizados sobre as vivências que experienciaram durante as aulas. Alguns destaques descritos pelos alunos participantes foram: “o importante não é só ganhar e sim participar”, “não se pode ganhar sozinho”, “é importante ajudar o colega para que todos ganhem no fim”, “no jogo também se faz amizades”.

Contudo, a presente pesquisa trouxe através a prática na Educação Física a visão do desenvolvimento do aluno além das capacidades intelectuais, ampliando a discussão sobre os valores humanos e educacionais, no viés da Educação para a Paz, no tocante de enxergar o aluno como ser em evolução e valorizar os sentimentos e emoções, levando em consideração que a educação se realiza em diferentes instâncias, como por exemplo, a inteligência emocional e espiritual, ou seja, para educar de “corpo inteiro” é importante considerar o ser humano de forma integral. A educação então, se faz como ferramenta para concretizar o ser humano como valor, de si e ao próximo.

Por fim, conclui-se que os alunos neste período ao vivenciar as modalidades esportivas compreenderam a importância da colaboração, cooperação e dos valores humanos para uma sociedade mais inclusiva, promovendo a Educação para a Paz.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. LDB. Lei 9394/96. Brasília. 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20fev. 2024.

CALLADO, C. V. Educação para a Paz: promovendo valores humanos na escola através da Educação Física e dos Jogos Cooperativos. Santos: Projeto Cooperação, 2004. Tradução: Maria Rocio Bustios de Veiga

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SALLES FILHO, N. A. Cultura de paz e Educação para a Paz: Olhares a partir da complexidade. Campinas: Papyrus, 2020.

PONTA GROSSA. Referenciais curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Secretaria Municipal de Educação. – Ponta Grossa – PR, 1ª Ed, 2020. 552 p.

TILMAN, D. (2004). Guia do facilitador para grupos de pais. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Confluência.

ZABOROSKI, A. P. *et al.* O ensino colaborativo e a formação permanente dos professores para o desenvolvimento da educação inclusiva. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.4, n. 1, p. 119-130, 2017.